



Portugueses descobrem molécula da doença de Alzheimer

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra, é responsável por uma descoberta que representa mais um grande passo no conhecimento da doença de Alzheimer. Depois de sucessivos estudos ao longo da última década, a equipa de investigadores descobriu que a perda de memória na doença de Alzheimer está relacionada com o ATP, uma molécula energética que atua no interior das células mas, quando libertado delas, é um sinal de perigo. Distinguida com 100 mil dólares pela *Alzheimer Association*, uma organização norte-americana líder no apoio, tratamento e investigação de Alzheimer, a equipa coordenada por Ricardo Rodrigues poderá agora avaliar se o novo mecanismo contribui para a perda sináptica e de memória na fase inicial da doença de Alzheimer. Embora se saiba que a perda de memória resultante da doença de Alzheimer

é consequência da deterioração da comunicação entre neurónios, até agora não se sabia como ocorria esta deterioração. Contudo, os investigadores portugueses chegaram à conclusão que o ATP ativa um recetor na membrana dos neurónios, desencadeando situações intracelulares que promovem a perda estrutural das sinapses. Os investigadores afirmam que este mecanismo típico da fase de desenvolvimento neuronal é reativado em situações patológicas numa tentativa de recuperar a normal função cerebral, contudo, como o contexto não é adequado, torna-se prejudicial. O principal objetivo dos investigadores portugueses é desenvolver uma estratégia terapêutica que evite o aparecimento da doença de Alzheimer, mas acreditam também que a estratégia que for eficaz para a doença de Alzheimer, também será para outras doenças neurodegenerativas que têm em comum o mecanismo de degeneração e morte celular. ●

